

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação
Profissional na Área de Saúde: Enfermagem

**PROMOÇÃO DE SAÚDE NO TRABALHO:
UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE**

Idamyana de Oliveira Ferreira

Belo Horizonte
2012

Idamyana de Oliveira Ferreira

**PROMOÇÃO DE SAÚDE NO TRABALHO:
UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Formiga, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.
Orientador: Profa. Dra. Selme Silqueira de Matos

Belo Horizonte
2012

Ferreira, Idamyana de Oliveira.

F383p Promoção de saúde no trabalho [manuscrito]: uma estratégia de educação para saúde. / Idamyana de Oliveira Ferreira. -- Formiga: 2012.

33f: il

Orientadora: Selme Silqueira de Matos.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Saúde do Trabalhador. 2. Promoção da Saúde. 3. Educação em Saúde. 4. Dissertações Acadêmicas. I. Matos, Selme Silqueira de. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Idamyana de Oliveira Ferreira

**PROMOÇÃO DE SAÚDE NO TRABALHO:
UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais. Polo Formiga

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Selme Silqueira de Matos (Orientadora)

Dra. Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: 09 / 03 / 2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a **DEUS** pelas bênçãos em minha vida e proteção na caminhada por mais essa conquista.

A **NOSSA SENHORA** por me acompanhar e iluminar em cada passo dado.

Ao meu namorado, **MÁIRON**, que sempre está ao meu lado com paciência, carinho e compreensão, me ensinando e ajudando a crescer a cada dia.

A **MINHA FAMÍLIA**, em especial aos **MEUS PAIS, ISABEL e SILVANO**, que me propiciaram uma vida digna para que eu pudesse crescer acreditando que tudo é possível desde que sejamos honestos, íntegros de caráter e, que sonhar e concretizar os sonhos só dependerão de força de vontade e de fé.

À **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG**, por meio do CEFPEPE coordenado pela Profa. Dra. **ZÍDIA ROCHA MAGALHÃES** e Dra. **SALETE MARIA DE FÁTIMA SILQUEIRA** pela capacidade de gestão na área ensino de pós-graduação à distância pela Universidade Federal de Minas Gerais. Vocês contribuíram muito com a formação dos enfermeiros em Minas Gerais.

A minha orientadora Profa. Dra **SELME SILQUEIRA DE MATOS** pela atenção, que sempre com muito carisma e paciência estimulou nossa reflexão e o auto-aprendizado.

À tutora **ANA CAROLINA CASTRO OLIVEIRA** pela disponibilidade e paciência.

Aos **COLEGAS DA TURMA**, a todos os **MEUS AMIGOS**, em especial à **GEISA CRISTINA e FRANCIMARA DE SOUZA**, companheiras de caminhada no CEFPEPE, pelo aprendizado, incentivo, cumplicidade e momentos de descontração.

RESUMO

É no ambiente de trabalho que o indivíduo passa grande parte do seu dia e seria viável que neste mesmo espaço o indivíduo pudesse vivenciar uma reflexão a respeito da sua própria saúde. Não apenas envolvendo a questão do uso de equipamentos de proteção individual e prevenção de doenças ocupacionais, mais que isto, envolvendo a saúde e o meio ambiente de forma mais ampla e contextualizada. Assim, este estudo teve por objetivo identificar as ações de educação para a saúde no trabalho, com vistas a subsidiar a reflexão dessa estratégia no aprimoramento da promoção da saúde dos trabalhadores. Contou com uma população de 5111 artigos ou teses, com amostra final de 8 estudos, disponíveis em três bases de dados sendo elas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os resultados encontrados apontaram que a articulação entre promoção da saúde e trabalho é uma estratégia eficaz e de baixo custo na busca pela reflexão, pela transformação, pela qualidade de vida dos trabalhadores com participação e responsabilidade mútua sobre o processo saúde-doença e o cuidado com corpo levando até mesmo a uma melhor produção no trabalho. As principais ações relatadas neste estudo referem-se à promoção da saúde a partir das situações de trabalho, à implementação de programas de bem-estar e às tecnologias educativas em saúde. Também se destaca a importância da realização destes trabalhos fora do ambiente acadêmico e de propagar e executar ações educativas de saúde voltadas para o trabalhador.

Descritores: Saúde do Trabalhador. Promoção da Saúde. Educação em Saúde.

ABSTRACT

It is in the work environment that the individual spends most of his day and it would be viable that in this same space the individual could experience a reflection on his own health. Not only involving the use of personal protective equipment and prevention of occupational diseases but, more than that, involving health and the environment more broadly and in context. Thus, this study has aimed to identify the actions of health education at work, in order to support the reflection of this strategy in improving the health promotion of workers. It had a population of 5111 articles or studies, with a final sample of eight studies, available in three databases as follows: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The results found showed that the link between health promotion and work is an effective and of low cost strategy searching the reflection, through changes, the workers' quality of life with participation and mutual responsibility on the health disease process and body care even leading to effective production at work. The main actions reported in this study refer to the health promotion from work situations, the implementation of welfare programs and educational technologies in health. It is also highlighted the importance of promoting this work outside the academic environment and to propagate and carry out health educational activities aimed at the worker.

Key-words: Occupational Health. Promotion of Health. Education in Health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	11
3	PERCURSO METODOLÓGICO	12
	3.1 Método	12
	3.2 População e amostra	13
	3.3 Critérios de inclusão	13
	3.4 Variáveis de estudo	14
	3.5 Coleta e Análise dos dados	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
	4.1 Educação em Saúde	20
	4.2 Promoção da saúde nos locais de trabalho	22
	4.3 Abordagem multiprofissional	24
5	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE	33

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população e aumento da expectativa de vida é uma tendência do mundo atual e, na medida em que as pessoas envelhecem, elas passam a apresentar mais problemas de saúde, o que contribui para o aumento da utilização dos serviços de saúde.

Segundo dados do IBGE (2009), as doenças crônicas crescem com o passar dos anos, isto é, entre os indivíduos com idade de 0 a 14 anos, apenas 9,3% apresentaram doenças crônicas, ao passo que, entre os idosos, atinge 69,3% dos homens e 80,2% das mulheres. Daí a importância no investimento em programas de medicina preventiva que é um setor recente e ainda pouco explorado no Brasil.

Considerando a empresa o local onde grande parcela das pessoas passa a maior parte de seu tempo, é preciso utilizar tais locais como meio para investimento em programas de promoção da saúde. Porém, percebe-se que tal assunto não tem recebido a merecida atenção das próprias empresas e das instituições de ensino que não preparam os futuros profissionais da área de saúde para exercerem suas funções em tais locais. Também vale ressaltar os benefícios e reflexos que podem ser adquiridos na população em geral, na empresa, no sistema de saúde seja ele público ou privado.

Oliveira (2001) ressalta que as questões de saúde-trabalho passaram por várias etapas ao longo da história. As primeiras preocupações foram com a segurança do trabalhador, para afastar a agressão mais visível dos acidentes do trabalho; posteriormente, preocupou-se, também, com a medicina do trabalho, para curar doenças; em seguida, ampliou-se a pesquisa para a higiene industrial, visando prevenir as doenças e garantir a saúde ocupacional; mais tarde, o questionamento passou para a saúde do trabalhador, na busca do bem-estar físico, mental e social. Agora, pretende-se avançar além da saúde do trabalhador; busca-se a integração deste com o homem, o ser humano dignificado e satisfeito com a sua atividade, que tem vida dentro e fora do ambiente de trabalho, que pretende enfim qualidade de vida.

Neste contexto, no qual não se pode isolar o homem-trabalhador do homem-social, como se o trabalhador pudesse deixar no portão de entrada da empresa toda a sua história pessoal, ou se na saída retirasse do corpo físico e mental toda carga de significado imposta pelo dia de trabalho, é que a educação para a saúde no ambiente de trabalho assume grande relevância. É neste ambiente que o indivíduo passa grande parte do seu dia e seria salutar que neste mesmo espaço o indivíduo pudesse vivenciar uma reflexão a respeito da sua própria saúde. Não apenas envolvendo a questão do uso de equipamentos de proteção individual e

prevenção de doenças ocupacionais, mais que isto, envolvendo a saúde e o meio ambiente de forma mais ampla e contextualizada.

Nas empresas, se por um lado as ações em educação para a saúde têm um caráter obrigatório que visa a atender a legislação vigente (Lei 6.514/77 e Portaria 3.214/78) que prevê programas preventivos que incluem levantamento dos potenciais riscos nos ambientes de trabalho e soluções para a sua neutralização, fornecimento, treinamento e fiscalização do uso de equipamentos de proteção individual a fim de prevenir doenças ocupacionais, a realização de exames médicos periódicos para avaliação da saúde dos servidores, a semana de prevenção de acidentes de trabalho e campanha de prevenção em DST/AIDS; existe ainda um outro lado de caráter mais humanitário que busca educar para a saúde em um sentido mais amplo, visando não apenas atender a saúde física, mas também suas outras dimensões, propiciando bem-estar e valorização dos indivíduos.

Vale ressaltar que na empresa onde hoje atuo, sendo ela uma mineradora, há uma maior incidência de doenças relacionadas ao sistema osteomuscular e lesões traumáticas, seguida de outras doenças de menores ocorrências como as doenças do aparelho respiratório ou digestivo, doenças infecciosas e parasitárias, doenças do olho e as cardiovasculares. No entanto, todas estas patologias podem ter seus índices diminuídos através de ações educativas de programas de prevenção às doenças e promoção da saúde.

Para Aranha (2006), a educação não é a simples transmissão da herança de antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho. A autora cita ainda que educar é uma prática social intencionada, isto é, antecedida por um projeto pedagógico consciente que visa às mudanças de comportamentos, não só no educando, mas também no educador e na sociedade.

Freire (2003) defende uma educação libertadora que difere da educação bancária na qual o educador deposita no educando o conteúdo da educação; na educação libertadora os conteúdos programáticos devem ser dialogados com os educandos, refletindo seus anseios e esperanças. Os homens devem se sentir sujeitos do seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo manifestada, implícita ou explicitamente, nas suas sugestões.

Educação para a saúde, por sua vez, segundo Gazzienelli et al. (2005) tem sido entendida como uma atividade planejada que objetiva criar condições para produzir as mudanças de comportamento desejadas em relação à saúde.

O conceito de educação em saúde também vai além da transmissão de informações, configurando combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar

ações voluntárias conducentes à saúde. Essas combinações envolvem troca de experiências de vida, aspectos comportamentais, medidas terapêuticas e interacionais.

Isto posto, considerando a importância da educação para saúde no ambiente de trabalho, este estudo busca respostas para a questão norteadora: A promoção da saúde se mostra eficaz como estratégia de educação em saúde no trabalho?

2 OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo identificar as ações de Educação para a Saúde no ambiente de trabalho, com vistas a subsidiar a reflexão dessa estratégia no aprimoramento da promoção da saúde dos trabalhadores.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre as ações de promoção da saúde no trabalho como estratégia de educação para saúde. Este método tem a finalidade de identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, de maneira sistemática e ordenada (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008; SOUSA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa da literatura, segundo Galvão, Sawada e Rossi (2002), é um instrumento da prática baseada em evidências que possibilita a síntese e análise do conhecimento produzido acerca da temática investigada, constituindo-se em uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, aumentando a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão.

A prática baseada em evidências ainda segundo Galvão, Sawada e Rossi (2002) incentiva o profissional de saúde a buscar o conhecimento científico através do desenvolvimento de pesquisas ou aplicação na sua prática dos resultados encontrados na literatura, de forma criteriosa e conscienciosa, buscando a melhor evidência disponível.

Consiste na construção de uma avaliação crítica dos estudos disponíveis, na transferência do conhecimento novo para a prática contribuindo para discussões sobre os métodos e resultados de pesquisas e possibilitando apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta ainda pode ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Neste contexto, a revisão integrativa oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico. Ou seja, proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume

alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Pontua-se, então, que o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa da literatura é composta por seis etapas de desenvolvimento, sendo:

- **Primeira etapa:** identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa (elaboração da pergunta norteadora);
- **Segunda etapa:** estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura;
- **Terceira etapa:** definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos (coleta de dados);
- **Quarta etapa:** avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa (análise crítica);
- **Quinta etapa:** interpretação e discussão dos resultados;
- **Sexta etapa:** apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.2 População e amostra

A população do presente estudo foi constituída pela produção científica relacionada ao tema/problema do estudo disponíveis em três bases de dados existentes sendo elas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Já a amostra do estudo foi constituída pelas publicações científicas que atenderam aos critérios de inclusão definidos na revisão.

3.3 Critérios de inclusão

Foram critérios para inclusão a produção científica que se encontrava completa, produzida no período de 2006 a 2011 publicada em três bases de dados indexadas: LILACS, SciELO e MEDLINE, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os descritores controlados da Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos Descritores em Ciências da Saúde, sendo eles: Saúde do Trabalhador; Promoção da Saúde e Educação em Saúde.

3.4 Variáveis de estudo

As variáveis de estudo foram os dados referentes aos autores, ao ano e local de estudo, ao tipo de estudo e a variável de interesse, sendo ela: A promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho.

3.5 Coleta e Análise dos dados

Para a coleta e análise de dados foram utilizados como instrumento, quadros sinópticos com o objetivo de facilitar o processo (APÊNDICE A). Ressalta-se que a análise e discussão dos resultados foram realizadas de forma descritiva à luz da literatura pertinente ao estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa foram identificados 274 estudos na base de dados LILACS, que após uma análise minuciosa, 4 se adequaram aos critérios de inclusão. Enquanto na base de dados SciELO localizaram-se 14 estudos, porém foram excluídos 12 estudos por não atenderem aos critérios e 2 estudos foram inclusos. Já na base de dados Medline, dos 4823, 4 se encaixaram nos critérios de inclusão (TABELA 1).

Assim, dentre artigos e teses, a amostra final desta revisão integrativa foi de 8 estudos, sendo que 2 artigos inclusos na amostra encontravam-se indexados em duas bases de dados, concomitantemente.

TABELA 1
População e amostra do estudo

FONTE	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	POPULAÇÃO	AMOSTRA
LILACS	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde" and "educação em saúde"	17	1
	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde"	170	3
	"saúde do trabalhador" and "educação em saúde"	87	0
TOTAL		274	4
SCIELO	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde" and "educação em saúde"	1	0
	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde"	10	1
	"saúde do trabalhador" and "educação em saúde"	3	1
TOTAL		14	2
MEDLINE	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde" and "educação em saúde"	308	1
	"saúde do trabalhador" and "promoção da saúde"	2.704	3
	"saúde do trabalhador" and "educação em saúde"	1811	0
TOTAL		4823	4

Portanto, analisaram-se 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresenta-se um panorama geral dos artigos avaliados (TABELA 2).

TABELA 2
Síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS						
Literatura / Autor (Ano)	Fonte	Delineamento	Local do estudo	Tipo de estudo	Qualificação/ Área de atuação	A promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho
1 A comprehensive worksite wellness program in Austin, Texas: partnership between Steps to a Healthier Austin and Capital Metropolitan Transportation Authority / DAVIS et al (2009)	Medline	Relato de experiência	Austin - Texas	Artigo	Não informado	Desde a implementação do programa de bem-estar em 2003, Capital Metro tem visto uma redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo. A redução dos custos com a saúde e absenteísmo em 2006-2007 sugeriu que parte dos participantes apresentava risco para doenças crônicas e que o programa trouxe melhorias para a saúde.
2 A participatory approach to health promotion for informal sector workers in Thailand / MANOTHUM; RUKIJKANPAN ICH (2010)	Medline	Pesquisa-ação participativa	Tailândia	Artigo	Faculdade de Engenharia da Universidade Chulalongkorn/ Tailândia	Os resultados demonstraram que a abordagem participativa é uma ferramenta eficaz ao promover a segurança da saúde do setor informal e ao incentivar os trabalhadores a voluntariamente melhorar a qualidade de suas próprias vidas.
3 A promoção da saúde a partir das situações de trabalho: considerações referenciadas em uma experiência com trabalhadores de escolas públicas / SILVA et al. (2009)	Scielo Lilacs	Inicialmente, problematização por meio da literatura. Após a apresentação desta ideia, houve a caracterização do método empregado no desenvolvimento do Programa de Formação em Saúde, Gênero e Trabalho nas Escolas Públicas. Na parte final do artigo, lançaram alguns resultados desta	Estado do Rio de Janeiro e no município de João Pessoa - PB	Artigo	Departamento de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba; Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba; Programa de pós-graduação em Psicologia Social, Instituto de Psicologia,	A “Promoção da Saúde a partir das Situações de Trabalho” é pertinente por contribuir para a apreensão dos determinantes múltiplos da saúde, não enfocando somente a doença, nem unicamente os riscos clássicos do trabalho. Também tem uma perspectiva de continuidade (não é estanque), além de engendrar uma participação direta e

		experimentação, discutindo-os à luz da Promoção da Saúde a partir das Situações de Trabalho.			Universidade Estadual do Rio de Janeiro	efetiva dos trabalhadores, seu comprometimento, dando condições necessárias para compreender e transformar positivamente as situações de trabalho (e a vida).
4 Educação em saúde com trabalhadores: relato de experiência / GONÇALVES et al . (2008)	Medline Lilacs	Relato de experiência	Juiz de Fora – MG	Artigo	Acadêmicas do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Enfermeira, Doutora em Saúde Pública, Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora	Foi muito produtiva e importante a realização do trabalho, tanto para os estudantes quanto para os trabalhadores envolvidos. Constataram a necessidade de propagar e executar ações educativas de saúde voltadas para o trabalhador, a carência de informação e o grande interesse dos trabalhadores pelos temas variados relacionados à saúde, através das sugestões, da participação e dos questionamentos.
5 Promoción la salud y su entorno laboral saludable / BARRIOS CASAS; PARAVIC KLIJN (2006)	Lilacs	Foram utilizados neste estudo, publicações dos últimos dez anos de autores expoentes no campo.	Concepción / Chile	Artigo	Enfermeira mestre em Educação, professora da faculdade de Medicina - Universidade de La Frontera, Doutoranda em Enfermagem. Enfermeira, mestre em Enfermagem em Saúde da comunidade - Universidade de Concepción, doutora em Enfermagem, Professor Dept. de Enfermagem. escola de Medicina. Universidade de Concepción	O ambiente de trabalho saudável é uma área prioritária para a promoção da saúde no Século XXI. Este é um recurso que irá aumentar o desenvolvimento de indivíduos, comunidades e países, tornando-se um elemento central da qualidade vida em geral. Através da promoção da saúde nos locais de trabalho incentiva-se o desenvolvimento pessoal, familiar e social, apoiando o encontro dos objetivos fixados pelos empregadores e trabalhadores.
6 Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico/ CAVALCANTE et al . (2008)	Lilacs	Esse texto de atualização foi concebido a partir da discussão dos conceitos e entendimentos de diferentes autores que estudam e discorrem sobre a temática, o mesmo foi organizado trazendo dois tópicos separados sobre os conceitos de promoção da saúde e saúde do trabalhador numa perspectiva	Não informado	Artigo	Enfermeira, mestre em Enfermagem, especialista em Saúde Pública e Formação Profissional em Enfermagem, professora da Escola de Enfermagem da UFRN; Enfermeira, Especialista em Enfermagem Obstétrica, enfermeira da Maternidade Escola Januário Cicco da UFRN, aluna do Curso de Mestrado em Enfermagem;	A articulação entre promoção da saúde e trabalho, além de viável, é extremamente importante no processo de implementação de uma política de saúde do trabalhador que o considere como sujeito ativo e participativo. Assim, a Promoção da Saúde no trabalho pode firmar-se como uma política de saúde capaz de responder a

		histórica, além de um terceiro sobre a articulação destes.			Enfermeiras, Professoras Doutoradas, Programa de Pós-graduação em Enfermagem	algumas questões e lacunas e propor novas questões em busca de outros desafios nesta área.
7 Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida / SANTOS; LIMA (2008)	Scielo	Pesquisa participante	Florianópolis	Artigo	Doutora em Enfermagem, Professora Titular do Curso de Enfermagem e do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Enfermeira da Liga de Hipertensão Arterial do Hospital de Messejana. Ceará, Brasil. Mestrando em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará	A análise dos resultados permitiu afirmar que a implementação das Tecnologias Educativas em Saúde ocasionou mudanças significativas e relatadas pelos trabalhadores em seu estilo de vida, processualmente resultaram na promoção da saúde e do bem estar, em particular na prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica.
8 Workplace health promotion in Washington State / HARRIS; LICHIELLO; HANNON(2009)	Medline	Pesquisa-ação	Estado de Washington	Artigo	Centro de Pesquisa Promoção da Saúde de Washington	Segundo os autores, a promoção da saúde é um negócio atraente aos empregadores. Os custos de doenças crônicas entre os trabalhadores - incluindo os custos de cuidados com a saúde, perdas de produtividade e rotatividade de empregados - levaram os empregadores a buscar intervenções de promoção da saúde que são eficazes e de baixo custo.

Dentre os estudos incluídos nesta revisão integrativa, todos foram artigos, com predomínio no ano de 2008 com quatro estudos, seguido por 2009 com dois estudos, 2006 e 2010 com um estudo em cada ano.

Em relação ao local onde foram realizados, a abordagem do tema é motivo de discussão em vários locais do mundo destacando-se países da América como o Brasil, Estados Unidos e Chile, além da Tailândia na Ásia e ainda o local de um estudo que não foi informado.

Observa-se que tais estudos são de autoria de graduandos, mestrandos ou doutorandos em enfermagem; profissionais integrantes da Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, de departamentos, institutos ou programas de psicologia e faculdades de engenharia; centros de pesquisa em promoção da saúde ou de estudos da saúde do trabalhador e ecologia humana; enfermeira da Liga de Hipertensão Arterial; enfermeiras especialistas em

saúde pública, formação profissional em enfermagem ou em enfermagem obstétrica; docentes; mestres ou doutores em Enfermagem ou Saúde Pública, ressaltando um estudo onde tal característica não foi informada.

Em relação ao objetivo desta revisão, ou seja, identificar as ações de educação para a saúde no trabalho, com vistas a subsidiar a reflexão dessa estratégia no aprimoramento da promoção da saúde dos trabalhadores e tendo em vista a questão norteadora, a eficácia da promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho, Cavalcante et al. (2008) em seu trabalho de atualização a partir da discussão dos conceitos e entendimentos de diferentes autores que estudaram e discutiram sobre a promoção da saúde e saúde do trabalhador, afirma que a articulação entre promoção da saúde e trabalho, além de viável, é extremamente importante no processo de implementação de uma política de saúde do trabalhador que o considere como sujeito ativo e participativo.

Assim, a abordagem participativa é uma ferramenta eficaz ao promover a segurança e ao incentivar os trabalhadores a voluntariamente melhorar a qualidade de suas próprias vidas é o que diz Manothum e Rukijkanpanich (2010) em sua pesquisa-ação participativa.

Barrios Casas; Paravic Klijn (2006) ao fazer uma revisão das publicações dos últimos dez anos acreditam que o ambiente de trabalho saudável é uma área prioritária para a promoção da saúde no Século XXI, sendo um recurso capaz de aumentar o desenvolvimento de indivíduos, comunidades e países, tornando-se um elemento central da qualidade vida em geral. Através da promoção da saúde nos locais de trabalho incentiva-se o desenvolvimento pessoal, familiar e social, apoiando o encontro dos objetivos fixados pelos empregadores e trabalhadores.

Ao falar em objetivos dos empregadores, a pesquisa-ação realizada por Harris; Lichiello e Hannon (2009) garantiu que para os empregadores a promoção da saúde é um negócio atraente para intervenções preventivas. Os custos de doenças crônicas entre os trabalhadores, incluindo os custos de cuidados de saúde, perdas de produtividade e rotatividade de empregados, levam os empregadores a buscar intervenções de promoção da saúde que são eficazes e de baixo custo.

Também nesta visão, trabalhos desenvolvidos têm afirmado a eficácia da promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho, é o que comprovou o relato de experiência de Davis et al (2009) na implementação de um programa de bem-estar que levou à redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo no qual parte dos participantes do programa apresentavam risco para doenças crônicas, o que acarretou também em melhorias na saúde dos trabalhadores.

Em outro estudo onde houve um experimento e discussão da Promoção da Saúde a partir das Situações de Trabalho, Silva et al. (2009) comprovou que este tipo de ação é pertinente por contribuir para a apreensão dos determinantes múltiplos da saúde, não enfocando somente a doença, nem unicamente os riscos clássicos do trabalho. Tendo uma perspectiva de continuidade com participação direta, efetiva e comprometimento dos trabalhadores, dando condições necessárias para compreender e transformar positivamente as situações de trabalho.

Para Santos e Lima (2008) a implementação das Tecnologias Educativas em Saúde também ocasionou mudanças significativas no estilo de vida dos trabalhadores, resultando na promoção de sua saúde e no bem estar, é o que concluiu em sua pesquisa participante.

Gonçalves et al. (2008) relatou a importância da realização destes tipos de trabalho, tanto para os estudantes quanto para os trabalhadores. Tais autoras constataram a necessidade de propagar e executar ações educativas de saúde voltadas para o trabalhador, a carência de informação e o grande interesse dos trabalhadores pelos mais variados temas relacionados à saúde, através das sugestões, da participação e dos questionamentos.

Diante dos resultados encontrados, alguns pontos merecem ser discutidos e refletidos, sendo eles:

4.1 Educação em Saúde

A educação por si vai muito além do processo educacional exercido nos espaços formais de ensino e não mais pode ser visto apenas como o ato de passar conhecimento. Segundo Ames (2008) a educação "forma" o cidadão e é permeada à matéria social, tem também o poder de transformar a vida das pessoas, diz Wolynech (2007).

Esta é entendida como processo de formação e de aprendizagem socialmente organizado e destinado a colaborar na promoção da pessoa humana enquanto sujeito da transformação social, que transforma e é transformado, cumprindo um papel que lhe é específico, o de proporcionar condições de construção de conhecimentos novos e comprometer-se com a socialização do saber (SOUZA et al., 2011).

Educar requer o desenvolvimento de um pensar crítico-reflexivo voltado à realidade, a fim de propor ações transformadoras enquanto sujeito capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade, sendo essencial as mudanças de comportamento para obter autonomia e emancipação (MACHADO et al., 2007).

A aprendizagem almejada pela educação só ocorre quando há motivação e interação (WOLYNEC, 2007). Interação faz referência à “ação entre” pessoas, focando a relação constituída entre duas ou mais pessoas agindo de modo cooperativo ou colaborativo (CYSNEIROS, 2010).

Formar, transformar, mudar o estilo de vida é uma tarefa difícil, quase sempre é acompanhada de muita resistência, por isso, a maioria das pessoas não consegue fazer modificações e, especialmente, mantê-las por muito tempo. No entanto, a educação em saúde é uma alternativa fundamental para conduzir as pessoas a essas mudanças.

A educação em saúde se compõe de um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, cujo processo coopera para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, e a partir da sua realidade, se estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva (BRASIL, 2007).

Deve-se destacar aqui que a educação em saúde parte da experiência e práticas dos sujeitos envolvidos que vão influenciar na qualidade de suas vidas e conseqüentemente causar diversas representações (GAZZINELLI et al., 2005). Deste modo, a educação é como um sistema fundamentado na participação das pessoas que visa à transformação de determinada situação, desfazendo o paradigma da concepção estática de educação (BRASIL, 2007).

A educação para a saúde é tida também como a construção de competências e habilidades individuais e coletivas para perceber, compreender e agir adequadamente sobre o que denominamos determinantes de saúde. Neste contexto, a prática de saúde, enquanto prática educativa, tem por base o processo de capacitação de indivíduos e grupos para atuarem sobre a realidade e transformá-la (BRASIL, 2007). Lembrando que, os determinantes de saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam na ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Vale ressaltar a valiosa alternativa da vivência da educação em saúde através de grupos, pois favorecem a participação como forma de garantir ao indivíduo e à comunidade a possibilidade de decidir sobre seus próprios destinos e a capacitação destes sujeitos para atuarem na melhoria do seu nível de saúde (BUSS, 2003).

O trabalho educativo em grupos consiste em buscar a promoção da saúde que permite o aprofundamento de discussões e a ampliação de conhecimentos, de modo que as pessoas superem suas dificuldades e obtenham maior autonomia, melhores condições de saúde e qualidade de vida (SILVA, 2003).

4.2 Promoção da saúde nos locais de trabalho

Muitos componentes da vida social colaboram para uma vida com qualidade, estes são essenciais para que indivíduos e populações obtenham um perfil elevado de saúde. Mais do que o acesso a serviços médico-assistenciais de qualidade, é indispensável enfrentar os determinantes da saúde em toda a sua amplitude, o que demanda políticas públicas saudáveis, uma efetiva articulação intersetorial do poder público e a mobilização da população (BUSS, 2000).

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde propõe intervenções em três eixos temáticos, a saber: modos de viver (alimentação, atividade física, lazer, redução de riscos e danos entre outros); condições e relações de trabalho (melhoria dos ambientes de trabalho, redução das doenças ocupacionais e acidentes de trabalho e serviços de saúde humanizados); e ambientais (violência, redução da morbi/mortalidade por causas externas, saneamento e qualidade das águas e saúde nas escolas) (CAMPOS; BARROS; CASTRO, 2004).

Sendo assim, a Política Nacional de Promoção da Saúde guarda relação direta entre as práticas de promoção da saúde e as condições/relações de trabalho, pois esse último é entendido como eixo temático no qual se deve intervir na busca por condições de vida mais dignas e pelo exercício pleno da cidadania (CAMPOS; BARROS; CASTRO, 2004).

Dentre os componentes da vida social que colaboram para uma vida digna e com qualidade destaca-se o trabalho que, particularmente, causa grande impacto no cotidiano do ser humano, uma vez que grande parte da sua vida se passa no ambiente laboral. Além disso, o trabalho pode influenciar comportamentos e oferecer condições de risco que podem afetar o processo saúde-doença, conduzindo a pessoa à doença (SANTOS; LIMA, 2008).

Devido à ligação que existe entre condições adequadas para realização de um trabalho e a produtividade, a qualidade de vida no trabalho vem se tornando cada vez mais uma preocupação para as empresas, ou seja, se a empresa não oferecer boas condições aos seus trabalhadores, com certeza terá funcionários desmotivados, e como consequência não conseguirá atingir os objetivos por ela definidos, diminuindo a produtividade (BOSSARDI et al., 2011). Davis et al. (2009) e Harris; Lichiello e Hannon (2009) concluíram em seus estudos que as ações de promoção da saúde são eficazes e de baixo custo, além de levar à redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo refletindo na produtividade e na rotatividade de empregados.

A eficácia da promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho foi comprovada nesta revisão integrativa por Davis et al. (2009) através da implementação de um programa de bem-estar que levou à uma redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo sugerindo que parte dos participantes do programa apresentavam risco para doenças crônicas, o que resultou em melhorias na saúde dos trabalhadores.

Harris; Lichiello e Hannon (2009) também concluíram que para os empregadores a promoção da saúde é um negócio atraente para intervenções preventivas. Os custos com doenças crônicas entre os trabalhadores, incluindo os custos de cuidados de saúde, perdas de produtividade e rotatividade de empregados, levam os empregadores a buscar intervenções de promoção da saúde que são eficazes e de baixo custo.

Bossardi et al. (2011) destacou que o sucesso de uma empresa depende de seus colaboradores e funcionários, assim, para uma empresa alcançar o sucesso, é imprescindível que esta se preocupe com a qualidade de vida dos mesmos no trabalho.

Diante do que foi posto, vale ressaltar a pertinência da promoção da saúde a partir das situações de trabalho, em que Silva et al. (2009) defende sua importância por contribuir para a apreensão dos determinantes múltiplos da saúde, não enfocando somente a doença, nem unicamente os riscos clássicos do trabalho. Deve, portanto, ter uma perspectiva de continuidade com participação direta e efetiva dos trabalhadores, com comprometimento, a fim de, a partir dos locais de trabalho, monitorar a organização e as condições de trabalho para atuar de forma preventiva e propositivamente nas fontes potencialmente causadoras de danos à saúde, dando condições necessárias para compreender e transformar positivamente as situações de trabalho.

A promoção da saúde a partir das situações de trabalho também contribui para a melhoria do ambiente físico e psicossocial, o estado de saúde, a capacidade de desenvolver valores e estilos de vida e trabalho mais saudáveis e o bem-estar geral dos trabalhadores, com o fim de avançar em direção ao desenvolvimento sustentável com equidade e justiça social (OPAS, 2000).

Como já foi levantado por Cavalcante et al. (2008), a articulação entre promoção da saúde e trabalho, além de viável é extremamente importante no processo de implementação de uma política de saúde do trabalhador que o considere como sujeito ativo e participativo, afinal, a abordagem participativa é uma ferramenta eficaz para promover a segurança e incentivar os trabalhadores a voluntariamente melhorar a qualidade de suas próprias vidas, é o que disse Manothum e Rukijkanpanich (2010).

Importante ressaltar que ao ter como foco as ações sobre os determinantes dos problemas de saúde, a operacionalização da promoção requer um trabalho com os múltiplos setores, sendo, portanto, a intersetorialidade um princípio essencial (SICOLI; NASCIMENTO, 2003).

A perspectiva da integralidade também é importante por valorizar a dimensão variada dos sujeitos. Esta, além de ser um princípio constitucional defendido na humanização do cuidado em saúde, busca a possibilidade de apreender as necessidades mais amplas do ser humano, valorizando a articulação entre as atividades preventivas e as assistenciais sendo fator essencial para a promoção como estratégia para saúde (COELHO, 2009).

A disseminação da informação e a educação são alicerces para a tomada de decisão e da promoção de saúde que se propõe a focar os determinantes gerais, isto é, os sócio-ambientais e econômicos, agindo sobre as condições de vida diária, sendo direcionada ao coletivo e à defesa dos direitos sociais (SICOLI; NASCIMENTO, 2003).

Portanto, a promoção da saúde realiza-se na articulação sujeito/coletivo, público/privado, Estado/sociedade, clínica/política, setor sanitário/outras setores, almejando enfraquecer a grande fragmentação da abordagem do processo saúde-adoecimento e diminuir a vulnerabilidade, os riscos e os danos que nele se produzem, formando redes de compromisso com corresponsabilidade quanto à qualidade de vida da população em que todos participam do processo de proteção e cuidado com a vida (BRASIL, 2005).

4.3 Abordagem multiprofissional

O ambiente de trabalho se constitui em um ambiente privilegiado para as ações de educação para a saúde, pois é no espaço organizacional que o indivíduo passa grande parte do seu dia e onde deve receber orientações voltadas para a promoção e proteção à saúde. Seria de grande valia que, neste ambiente, fosse oferecido ao trabalhador a oportunidade de refletir mais amplamente sobre sua saúde e sua qualidade de vida. Nesse sentido, a promoção da saúde no trabalho gera condições de trabalho e de vida gratificantes, agradáveis, seguras e estimulantes (CAZÓN et al., 2007).

Portanto, ao se articular promoção da saúde e trabalho busca-se um instrumento poderoso para que a saúde do trabalhador possa integrar-se e sair do isolamento que se encontra nas políticas públicas de saúde, por meio de sua inserção na proposição de políticas

saudáveis, procurando mostrar que os problemas de saúde nesta área dizem respeito também ao conjunto da sociedade (ALVES, 2003).

Assim, a promoção da saúde propõe uma combinação de estratégias: ações do Estado (políticas públicas saudáveis), da comunidade (reforço de ação comunitária), de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação) e de parcerias intersetoriais com a ideia de responsabilização múltipla e compartilhada (BRANT; MELO, 2001).

Os trabalhadores, individual e coletivamente, devem ser considerados como sujeitos das ações de saúde, que, por sua vez, devem ter como foco as mudanças nos processos de trabalho que contemplem a relação saúde-trabalho em todos os níveis de complexidade, ressaltando a importância de um trabalho interdisciplinar e a atuação de uma equipe intersetorial e multiprofissional (GONÇALVES et al., 2008) o que pode ser mostrado com o resultado desta revisão integrativa, que contou com o envolvimento de vários profissionais, sendo das áreas de enfermagem, psicologia e engenharia.

O ideal seria que os profissionais, desde sua formação acadêmica, sejam estimulados a esta visão. Azambuja, Kerber e Kirchhof (2007) afirmaram a necessidade de que a temática Saúde do Trabalhador faça parte do currículo das escolas de enfermagem, para que os acadêmicos sejam estimulados a pensar sobre este aspecto desde o início da vida acadêmica. Assim, estimulados, é possível que incorporem ações de proteção de saúde no cotidiano de seu trabalho.

Aspecto este também encontrado nesta revisão, levantado por Gonçalves et al. (2008) que ressalta a importância da realização destes tipos de trabalho, tanto para os estudantes quanto para os trabalhadores, afinal constataram a necessidade de propagar e executar ações educativas de saúde voltadas para o trabalhador, a carência de informação e o grande interesse dos trabalhadores pelos mais variados temas relacionados à saúde, através das sugestões, da participação e dos questionamentos.

5 CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto de que a saúde dos trabalhadores não se remete apenas aos problemas diretamente relacionados aos aspectos do processo de trabalho, a promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho é motivo de discussão em vários locais do mundo e tem o envolvimento de profissionais de diversas áreas e com variadas titulações.

O ambiente de trabalho saudável é uma área prioritária para a promoção da saúde, sendo um recurso capaz de aumentar o desenvolvimento de indivíduos, comunidades e países, tornando-se um elemento central da qualidade vida em geral.

Apesar de serem relativamente antiga a Lei 6.514/77 e a Portaria 3.214/78 que regulamentam as ações em educação para a saúde no trabalho, as empresas ainda não têm aderido aos programas de educação em saúde, fato lamentável, pois as ações de promoção da saúde demonstraram uma estratégia eficaz e de baixo custo.

A articulação entre promoção da saúde e trabalho se mostrou uma estratégia eficaz, afinal, através da promoção da saúde nos locais de trabalho incentiva-se o sujeito ativo e participativo, o desenvolvimento pessoal, familiar e social, promovendo segurança, apoiando o encontro dos objetivos fixados pelos empregadores e trabalhadores e incentivando os mesmos a voluntariamente cuidar da qualidade de suas próprias vidas.

Esta revisão integrativa possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento científico procurando contribuir e somar esforços para a melhoria da assistência de enfermagem. Permitiu a identificação de ações de educação para a saúde no trabalho realizadas a partir do ano de 2006, com vistas a subsidiar a reflexão dessa estratégia no aprimoramento da promoção da saúde dos trabalhadores.

As ações relatadas neste estudo referem-se à promoção da saúde a partir das situações de trabalho sendo esta uma ação não focalizada somente na doença ou nos riscos clássicos do trabalho, mas tal ação contribuiu para a apreensão dos determinantes múltiplos da saúde, com participação contínua, direta e efetiva dos trabalhadores, dando condições necessárias para reflexão, compreensão e transformação positiva das situações de trabalho.

Por sua vez, a implementação de programas de bem-estar também foi citada, afinal levou a uma redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo, além de melhorias na saúde dos trabalhadores; como também a implementação das tecnologias

educativas em saúde que ocasionou na ocorrência de mudanças significativas relatadas pelos trabalhadores em seu estilo de vida, resultando na promoção de sua saúde e no bem estar.

Refletindo sobre a questão norteadora deste estudo e o enfrentamento da mesma, este estudo permitiu ainda se perguntar sobre os novos caminhos a percorrer na promoção da saúde como estratégia de educação em saúde. Deste modo, não se pode deixar de destacar a importância da realização destes trabalhos fora do ambiente acadêmico a fim de ampliar a visão dos educandos, em especial os acadêmicos de enfermagem em que seu trabalho exerce grande influência no processo saúde-doença dos trabalhadores, observando as facilidades e dificuldades encontradas nesse ambiente. Assim, terão a oportunidade de desenvolver competências e habilidades para lidar com tais situações, dentre elas a capacidade de planejamento da ação respeitando a realidade local, levando em consideração a importância da motivação e da interação entre todos os envolvidos.

O que se tem pela frente é sem dúvida a busca permanente pelo desenvolvimento teórico e ações práticas efetivas, de forma que ocorram reflexão e transformação social, trabalhando as dúvidas, os conhecimentos e as dificuldades relacionadas à saúde, buscando promover a qualidade de vida dos trabalhadores, desenvolvendo a consciência de sua responsabilidade e autonomia sobre o processo saúde-doença, o cuidado com o próprio corpo e até mesmo uma melhor produção no trabalho. Ou seja, é preciso propagar e executar ações educativas de saúde voltadas para o trabalhador.

Portanto, o trabalho desenvolvido constitui-se em uma experiência significativa que pode contribuir de maneira efetiva na construção de uma atenção diferenciada para o trabalhador, enfatizando e estimulando o exercício de uma vida laboral saudável e produtiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.B.. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 1, p. 319-22, 2003.

AMES, José Luiz. Maquiavel e a educação: a formação do bom cidadão. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 31, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732008000200008 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 dez. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3ª ed, São Paulo: Moderna, 2006, p.31-34.

AZAMBUJA, Eliana Pinho; KERBER, Nalú P. da Costa; KIRCHHOF, Ana Lúcia. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, Sept. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BARRIOS CASAS, Sara; PARAVIC KLIJN, Tatiana. Promoción de la salud y un entorno laboral saludable. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, fev. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200600100019&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BOSSARDI, Andréa de Lima et al.. **Qualidade de vida no trabalho**. Disponível em: <www.fae.edu/publicacoes/pdf/art_cie/art_32.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2011.

BRANT, L.C.; MELO, M.B.. Promoção da Saúde e Trabalho: um desafio teórico e metodológico para a saúde do trabalhador. **Saúde em Debate**, v. 25, n. 57, p. 55-62, 2001.

BRASIL. **Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978**. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/63/mte/1978/3214.htm>>. Acesso em: 01/09/2011.

BRASIL. **Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977**. Segurança e Medicina do Trabalho. 54ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 38 p. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPS2.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2011.

BRASIL. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**. Brasília: Funasa, 2007. 70 p.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 dez. 2011.

BUSS, Paulo Marchiori. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. P. 78-87.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, Abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 dez. 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner; BARROS, Regina Benevides de; CASTRO, Adriana Miranda de. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000300025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez. 2011.

CAVALCANTE, C.A.A. et al .. Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. V. 10, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a23.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2011.

CAZÓN, R.L. et al.. Educação para saúde no trabalho. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 12, n. 112, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd112/educacao-para-saude-no-trabalho.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2011.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso et al . Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, Mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 dez. 2011.

CUNHA, Helenice Rêgo dos Santos. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias**. Belo Horizonte: PUC Minas, ago. 2010. 52p.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Interação, tecnologias e Educação**. Universidade Federal de Pernambuco. Março de 2010. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/franciscobelt-rao/arquivos/File/Cysneiros_2a_versao.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2011.

DAVIS, L. et al.. A comprehensive worksite wellness program in Austin, Texas: partnership between Steps to a Healthier Austin and Capital Metropolitan Transportation Authority. **Prev Chronic Dis**, v. 6, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.cdc.gov/pcd/issues/2009/apr/08_0206.htm>. Acesso em: 01 dez. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; ROSSI, Lídia A. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 690-695, 2002.

GAZZINELLI, Maria Flávia et al. . Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, Fev. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 set. 2011.

GONÇALVES, A. et al .. Educação em saúde com trabalhadores: relato de uma experiência. **Revista de APS**, América do Norte, 11, ago. 2008. Disponível em: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/273/146>. Acesso em: 01 dez. 2011.

HARRIS, J.R.; LICHIELLO, P.A.; HANNON, P.A.. Workplace health promotion in Washington State. **Prev Chronic Dis**, v. 6, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.cdc.gov/pcd/issues/2009/jan/07_0276.htm>. Acesso em: 01 dez. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores sóciodemográficos e de saúde no Brasil 2009**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1445&id_pagina=1>. Acesso em: 01 set. 2011.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, Abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 dez. 2011.

MANOTHUM, Aniruth; RUKIJKANPANICH, P Jitra. A participatory approach to health promotion for informal sector workers in Thailand. **J Inj Violence Res**, v. 2, n. 2, p. 111-120, 2010.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-64, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. **Proteção Jurídica à Saúde do Trabalhador**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2001.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Estrategia de promocion de La salud en Iso lugares de trabajo de America Latina y el Caribe. In: **Estratégia para el fortalecimiento de la promoción de la salud en los lugares de trabajo en América Latina y el Caribe**, Anexo 6, San José, Costa Rica, 2000. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsast/e/fulltext/promocion/promocion.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2010.

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; LIMA, Helder de Pádua. Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 90-7, 2008.

SICOLI, Juliana Lordello; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface**, Botucatu, v. 7, n. 12, Feb. 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-3283200300100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 dez. 2011.

SILVA, D.G.V.. Grupos como possibilidade para desenvolver educação em saúde. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 97-103, 2003.

SILVA, Edil Ferreira da et al .. A promoção da saúde a partir das situações de trabalho: considerações referenciadas em uma experiência com trabalhadores de escolas públicas. **Interface**, Botucatu, v. 13, n. 30, Set. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez. 2011.

SOUSA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-06, 2010.

SOUZA, Pedro de et al.. **Educação e trabalho**. Disponível em: <www.sed.sc.gov.br/.../419-proposta-curricular-educacao-e-trabalho>. Acesso em: 5 dez. 2011.

WOLYNEC, Elisa **A Educação na Era da Interatividade**. Março 2007. Disponível em: <http://www.techne.com.br/artigos/A%20Educ%20_Era_Interatividade.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados dos artigos selecionados

Número do artigo:.....

Título do artigo:.....

Autores:.....

Profissão dos autores:.....

Qualificação dos autores:.....

Área de atuação:.....

Local de publicação:.....

Ano de publicação:.....

Idiomas: () Inglês () Português () Espanhol

Fonte/Base de dados: () LILACS () MEDLINE () SciELO

Tipo de publicação: () artigo () tese () dissertação () monografia () outro

Tipo de delineamento:.....

Objetivos do estudo:.....

Resultados:.....

Conclusões:.....

Observações:.....

Referências do artigo:.....